

PROJETO EDUCATIVO

2025-2029



Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo



ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	3
INTRODUÇÃO.....	4
PARTE I - CONTEXTUALIZAÇÃO	5
1. TERRITÓRIO EDUCATIVO	5
2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	6
3. ESTRUTURAS DE GESTÃO E COORDENAÇÃO	8
5. OFERTA EDUCATIVA.....	8
6. PROTOCOLOS E PARCERIAS	9
PARTE II – VISÃO, MISSÃO E VALORES.....	10
1. VISÃO	10
2. MISSÃO	10
3. VALORES.....	11
PARTE III – PLANIFICAÇÃO DA AÇÃO ESTRATÉGICA	12
1. DIAGNÓSTICO	12
2. ANÁLISE SWOT	13
2.1. Pontos Fortes e Potencialidades: áreas consolidadas e reconhecidas	4
2.2. Pontos Fracos e Áreas de Melhoria: áreas a necessitar de intervenção	15
2.3. Oportunidades	15
2.4. Ameaças e Constrangimentos.....	6
PARTE IV - ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO	18
PARTE V – AUTORREGULAÇÃO, AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22



LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

- AEVA** – Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo
- AEC** – Atividades de Enriquecimento Curricular
- APA** – Apoio Pedagógico Acrescido
- ASE** – Ação Social Escolar
- BEVA** – Biblioteca Escolar Vieira de Araújo
- CAA** – Centro de Apoio à Aprendizagem
- DGE** – Direção Geral de Saúde
- CE** – Centro Escolar
- CEF** – Curso de Educação e Formação
- CP** – Conselho Pedagógico
- CPCJ** – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- DE** – Direção Executiva
- DT** – Diretor de Turma
- EAI** – Equipa de Avaliação Interna
- EB** – Escola Básica
- EE** – Encarregados de Educação
- EI** – Escola Inclusiva
- EB/S** – Escola Básica e Secundária
- EECE** – Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola
- EMAEI** – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- ENEC** – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- JI** – Jardim de Infância
- OPE** – Orçamento Participativo das Escolas
- PAA** – Plano Anual de Atividades
- PASEO** – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- PAT** – Plano de Ação de Turma
- PCA** – Projeto Curricular de Agrupamento
- PEA** – Projeto Educativo do Agrupamento
- PEDE** – Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu
- PEI** – Programa Educacional Individual
- PES** – Projeto de Educação para a Saúde
- PIT** – Plano Individual de Transição
- RTP** – Relatório Técnico-Pedagógico
- SPO** – Serviço de Psicologia e Orientação
- TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação



INTRODUÇÃO

A conceção de uma organização da administração educativa centrada na Escola e nos respetivos territórios educativos tem de assentar num equilíbrio entre a identidade e a complementaridade dos projetos, na valorização dos diversos intervenientes no processo educativo, designadamente professores, pais e encarregados de educação, alunos, pessoal não docente e representantes do poder local. Trata-se de favorecer decisivamente a dimensão local das políticas educativas e a partilha de responsabilidades.

O Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, o Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, e o Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho introduzem alterações significativas ao modo de funcionamento das escolas e aos princípios orientadores. Estes documentos assumem-se como uma base de referência para todo o sistema educativo, introduzindo novidades que devem ser assumidas pelas escolas como um desafio para uma mudança nas políticas e práticas educativas visando um ensino de excelência para todos os alunos.

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, é um dos instrumentos de exercício de autonomia, onde se consagra a orientação educativa e se identificam os princípios, os valores, as metas e as estratégias a que o Agrupamento se propõe cumprir na sua função educativa.

A reformulação do documento baseou-se numa **metodologia participativa**, com a colaboração de toda a **comunidade educativa**: docentes, bem como dos pais/ encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos, sem esquecer os alunos, preconizando que a comunidade educativa paute a sua atuação no sentido do respeito pela inclusão, pela multiculturalidade, pela sustentabilidade, solidariedade e pelo debate democrático, que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social. As suas valiosas sugestões, recolhidas através de diversos canais de comunicação, contribuirão para a definição das principais opções estratégicas do **Projeto Educativo**.

Com base nas orientações definidas, **o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vieira de Araújo** para o período de 2025-2029 serve como o documento principal que orienta a política interna do Agrupamento. Este documento estratégico integra vários planos essenciais, como o Plano Anual de Atividades, o Plano de Formação, e o Regulamento Interno. Todos esses elementos convergem com um único objetivo: melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos e garantir o bem-estar de toda a comunidade educativa. Este Agrupamento, ao elaborar o seu PEA, optou pelo tema **“AEVA: escola plural, futuro global!”**

PARTE I - CONTEXTUALIZAÇÃO

1. TERRITÓRIO EDUCATIVO

Situado no coração do Minho, o concelho de Vieira do Minho distingue-se pela riqueza natural, cultural e histórica que molda a sua identidade. Rodeado por paisagens de rara beleza, entre a Serra da Cabreira e o Parque Nacional da Peneda-Gerês, este território é marcado pela diversidade dos seus recursos e pela forte ligação das suas comunidades ao meio rural e às tradições locais.

Numa área de 216,20 km², são dezasseis freguesias e uniões de freguesias que constituem o concelho de Vieira do Minho. O concelho de Vieira do Minho faz fronteira com os seguintes concelhos:

- Norte: Terras de Bouro
- Sul: Póvoa de Lanhoso e Fafe
- Oeste: Amares e Braga
- Este: Montalegre (distrito de Vila Real) e Cabeceiras de Basto

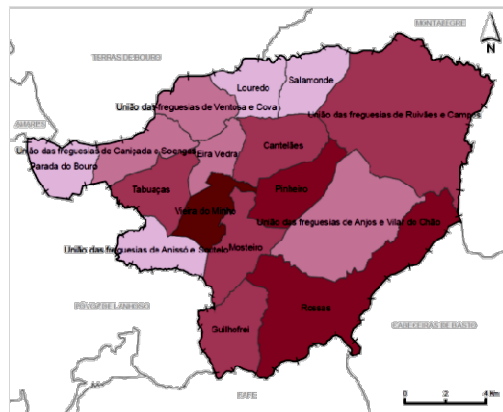


Fig. 1 - Mapa do Concelho

Os primeiros vestígios históricos da terra datam dos tempos de Santa Senhorinha, nascida em 924, na terra que é hoje a freguesia do Mosteiro (por haver ali um mosteiro de que foi primeira abadessa Godinha, tia de Senhorinha). Domitila (o primeiro nome de Senhorinha) era filha do conde D. Avulfo e de D. Teresa, que morreu no parto.

Nos séculos seguintes, aparecem várias referências às terras que hoje são de Vieira. Não cabe aqui referi-las. Vamos apenas fixarmo-nos em três datas, de forma sucinta. Em 1098, D. Gelfira Fafes deu ao arcebispo D. Geraldo a sua herdade, de Brancelhe (a atual Vieira) – “de hereditate mea propria quam habeo in villa que vocatur Brancelli”. Em 15 de novembro de 1514, D. Manuel I deu foral ao concelho de Vieira que não correspondia geograficamente ao atual. Nessa área existiram, até ao século XIX, cinco divisões administrativas, com exclusões e integrações, cujas especificações estão fora do âmbito deste projeto. A sede do concelho de Vieira foi, até aos anos trinta do século XX, o lugar de Brancelhe, pertencente à freguesia do Mosteiro. Só em 29 de maio de 1933, foi criada, através do Decreto nº 22.593, a Vila de Vieira do Minho, sede do concelho do mesmo nome. O nome de Brancelhe desapareceu.

A população do concelho de Vieira do Minho está a diminuir e a envelhecer (Fonte INE). Apesar dos dados dos Censos de 2021 mostrarem um decréscimo populacional em relação a censos anteriores, a tendência mais recente aponta para uma ligeira inversão desse quadro. Este crescimento é impulsionado pelo saldo migratório positivo, ou seja, o número de pessoas que se fixam no concelho é superior ao de pessoas que o deixam. Os fluxos migratórios, para países como a Suíça e França, vão-se equilibrando com o retorno de

famílias de emigrantes, famílias de outras regiões de Portugal e do estrangeiro (com destaque para o Brasil), tem sido um fator crucial para esta mudança, compensando o saldo natural negativo.

Em Vieira do Minho, a agricultura, apesar de ter sido tradicionalmente a principal atividade económica, tem-se limitado nas últimas décadas a pequenas explorações familiares, sem grande relevância económica. Por outro lado, o concelho continua a sentir o impacto da emigração, um movimento que, atualmente, envolve cada vez mais pessoas com qualificações, incluindo licenciados.

No coração do Minho, Vieira do Minho é um concelho rico em tradições e sabores, onde a produção local se destaca. O **mel** é um dos seus maiores tesouros, com um sabor puro e único, resultado da flora diversificada da região. A **vitela** é um dos produtos mais emblemáticos e um dos protagonistas da culinária local, destacando-se em pratos tradicionais que celebram a riqueza e a identidade gastronómica da região.

A habilidade artesanal também está presente nos trabalhos em cobre, como os **alambiques**, peças que contam a história da destilação e que revelam a mestria dos artesãos locais.

Em termos culturais, **Vieira do Minho** destaca-se pela sua forte tradição, visível nas diversas **Bandas Filarmónicas e Grupos Folclóricos** que se dedicam a preservar o património musical da região.

É neste contexto que se inscreve o Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo, herdeiro de uma tradição de generosidade e compromisso com a comunidade, simbolizada na figura do seu patrono, João Baptista Vieira de Araújo.

O **patrono do AEVA é João Baptista Vieira de Araújo**, (João da Torre), nasceu a 22 de Maio de 1826, na casa da Torre de Villa Secca, onde veio a falecer em 24 de Março de 1901. Pouca documentação existe que ajude a caracterizar melhor este homem, mas está bem patente a sua generosidade, não só pelo alcance do seu testamento, mas pela sua disponibilidade para ajudar (Arquivo histórico da Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho), sendo um exemplo de generosidade.

2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O AE Vieira de Araújo (AEVA), com sede na EB/S Vieira de Araújo, foi constituído no ano letivo 2001/2002 e ampliado em 2007/2008, com a fusão com a Escola Secundária c/3º ciclo de Vieira do Minho, constituindo a única entidade pública de ensino e formação do concelho.

Atualmente, este AEVA comporta 5 unidades orgânicas, a saber:

- EB/S Vieira de Araújo (sede);
- EB do Cávado;
- EB Domingos de Abreu (Vieira do Minho);
- EB de Guilhofrei;
- EB de Rossas.



Fig. 2 - Mapa dos equipamentos escolares



Todas as unidades orgânicas dispõem de excelentes condições físicas, sendo de ressaltar a circunstância da sede de AEVA ter concluído a sua requalificação em 2023, colocando todo o AEVA em pé de igualdade, em termos de condições físicas para a prática de ensino-aprendizagem.

As escolas básicas agregam as crianças desde os 3 anos aos 10 anos, ou seja, desde ensino pré-escolar até ao final do 1º ciclo.

A **Escola Básica Domingos de Abreu**, situada na vila de Vieira do Minho, recebe alunos das freguesias de Vieira do Minho, Mosteiro, Pinheiro, Tabuaças, Caniçada, Eira Vedra, Cantelães, Parada de Bouro. No presente ano foram matriculadas 129 crianças da Educação Pré-Escolar e 215 alunos do 1º Ciclo.

Por sua vez, a **Escola Básica do Rossas** acolhe os alunos das freguesias de Rossas e da União de freguesias Anjos e Vilarchão. Acolhe no início do ano letivo 20 crianças Educação Pré-escolar e 27 alunos do 1º Ciclo.

A **Escola Básica do Cávado** abarca o acolhimento de alunos da União de Freguesias de Ruivães e Campos, União de Freguesias de Ventosa e Cova e da União da Freguesias de Caniçada e Soengas e as freguesias de Salamonde e Louredo. Esta escola no início do ano letivo acolhe 29 crianças em 2 grupos de educação Pré-Escolar e 49 alunos do 1º Ciclo.

A **Escola Básica de Guilhofrei** comporta apenas os alunos da própria freguesia. Acolhe 15 crianças de Educação Pré-Escolar num grupo e 29 alunos de 1º Ciclo.

A **Escola EB/S Vieira de Araújo** está localizada na freguesia que é sede do concelho, acolhe no início o ano 2025-2026, em regime diurno, 86 alunos de 5º ano, 65 de 6º, 103 de 7º, 83 do 8º ano, 101 de 9º, 60 de 10º, 58 do 11º, 61 do 12º, 13 do Curso Técnico Profissional de Restaurante / Bar, 10, 1º ano, e 11, do 2º ano, do Curso Técnico Profissional de Instalador de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis, e 6 alunos de Educação e Formação de Adultos da tipologia A (9º ano de habilitação) e B (décimo ano de habilitação) no regime noturno.

Muitos alunos do AEVA beneficiam de apoio socioeconómico. O AEVA integra nas suas turmas 21,5% de alunos com necessidades socioeconómicas, para os quais promove apoios diversificados, visando a sua inclusão a nível educativo e social. No Pré-escolar e no 1º ciclo os serviços escolares são gratuitos.

Por outro lado, o número de alunos de origem estrangeira tem vindo a aumentar consideravelmente nos últimos anos letivos. À data, existem 163 alunos (dados do final de 2024-2025) de outras nacionalidades, sendo a mais significativa a comunidade brasileira, mas que se dividem por 17 nacionalidades. Dentre estes, encontram-se 25 alunos a frequentar o Português Língua não Materna.

O quadro de profissionais que exercem funções no AEVA é relativamente estável e qualificado, constituído, no ano letivo de 2025-2026, por 127 docentes, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário; 86 assistentes operacionais; 11 assistentes técnicos; 2 psicólogas (uma com horário integral e a outra com meio horário), 3 técnicos contratados ao abrigo do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (1 terapeuta da fala e 2 psicólogos)

O PND operacional do AEVA (86) é um corpo estável e conhecedor do contexto comunitário. O seu número é insuficiente, devido a alguns em situação de doença prolongada.

Os Serviços Administrativos, com 11 AT, estão organizados por áreas, apesar de todos estarem habilitados a funcionarem por gestores, privilegiando o atendimento personalizado, não revelando problemas de funcionamento, e têm respondido eficazmente às necessidades e solicitações.

3. ESTRUTURAS DE GESTÃO E COORDENAÇÃO

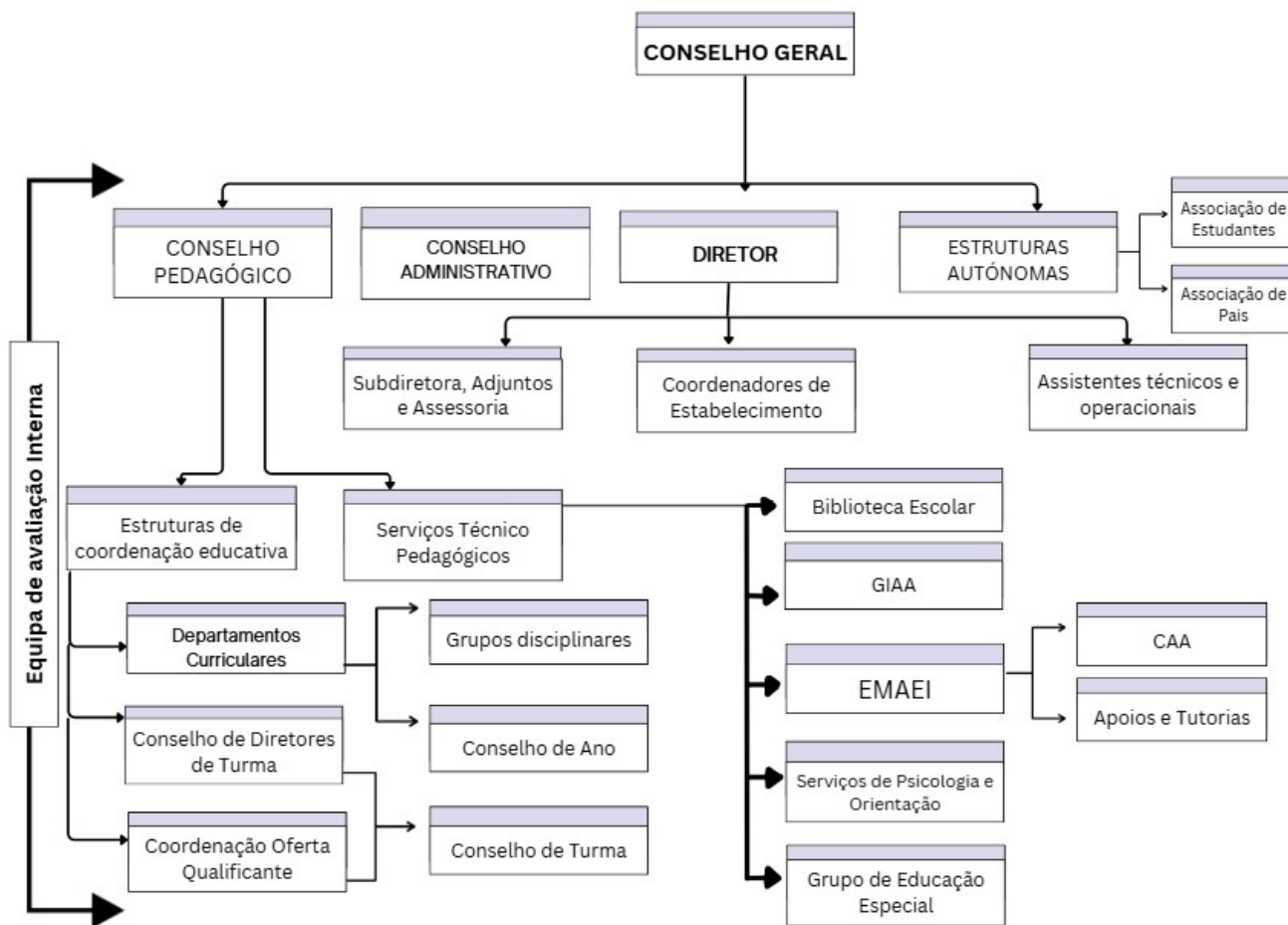


Fig. 3 – Organograma do AEVA

5. OFERTA EDUCATIVA

A oferta curricular do AEVA é diversificada abrangendo a educação pré-escolar, ensino básico, cursos científico-humanísticos e cursos profissionais. Além desta oferta, no AEVA desenvolvem-se atividades e projetos que no seu conjunto contribuem para o cumprimento do currículo.

Em todos os jardins-de-infância, para além do trabalho desenvolvido pelas educadoras na prática pedagógica, com base nas orientações curriculares da educação pré-escolar, há oferta das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), cuja entidade promotora é a Câmara Municipal, definidas de acordo com a legislação em vigor, assumem uma das importantes valências do Agrupamento.



Na oferta do **Ensino Básico 1.º ciclo**, além do trabalho desenvolvido na implementação das matrizes curriculares resultantes da legislação anteriormente citada (DL55/2018), há oferta facultativa de Educação Moral e Religiosa Católica e de **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)**, cuja entidade promotora é a Câmara Municipal, numa cadênciade uma hora diária, totalizando cinco horas semanais. Serão orientadas através do lúdico, da promoção da cidadania e do desenvolvimento de competências sociais e emocionais. As AEC no **1º Ciclo do Ensino Básico** são uma componente fundamental da política educativa em Portugal, com o objetivo de promover uma escola a tempo inteiro e contribuir para o desenvolvimento global dos alunos. Assumem uma especial relevância, na medida em que o carácter gratuito e facultativo de que se revestem contribuem para a redução das desigualdades sociais no acesso a experiências educativas diversificadas. Para além disso, reforçam a ligação entre escola e comunidade; estimulam a criatividade, autonomia e espírito crítico das crianças; promovem a comunicação e a articulação entre as autarquias locais e os agrupamentos de escolas e complementam o currículo com atividades não disciplinares que estimulam competências diversificadas.

Existe, ainda, no **1º Ciclo do Ensino Básico**, a oferta complementar da disciplina de Programação, orientada para o desenvolvimento do pensamento computacional, da resolução criativa de problemas e da literacia digital. Esta disciplina contribui para que todas as crianças tenham oportunidade de contactar, de forma lúdica e gradual, com conceitos básicos de programação e de robótica educativa, em ambientes seguros, colaborativos e inclusivos. A Programação no 1.º ciclo procura, assim, apoiar o desenvolvimento de competências transversais – como o raciocínio lógico, a persistência, o trabalho em equipa e a comunicação – e reforça a coerência da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, preparando os alunos para participar de forma crítica e responsável numa sociedade cada vez mais digital.

Na sede do Agrupamento, na EB/S Vieira de Araújo, está instalado um **Centro Tecnológico Especializado** que oferece a oportunidade de desenvolver competências digitais e técnicas avançadas. Os alunos podem usar as ferramentas do centro para transformar ideias em projetos concretos, incentivando o pensamento crítico e a resolução de problemas de forma inovadora. Um centro especializado garante que mais alunos possam ter contacto com recursos modernos e diversificados.

6. PROTOCOLOS E PARCERIAS

A promoção de parcerias e protocolos tem sido uma aposta do Agrupamento para manter uma relação dinâmica e aberta com a comunidade. A colaboração com outras instituições tem permitido um trabalho mais diversificado e uma maior capacidade de resposta, possibilitando a rentabilização de recursos e a mobilização de competências e compromissos entre parceiros, que não seria possível apenas com os recursos da escola.

A criação de redes de parceria é uma forma de desenvolver valores, preservar tradições, o património ambiental, cultural e artístico. Além disso, estas parcerias reforçam a educação para a saúde, a preparação para emergências, a promoção de hábitos saudáveis, a educação para o consumo e alimentar, o desenvolvimento de competências digitais, o combate à violência e a valorização de recursos.

As parcerias e/ou protocolos estabelecidos têm como objetivo dar resposta às necessidades de formação em contexto de trabalho, nomeadamente nos casos dos cursos profissionais. Neste contexto destacam-se as



parcerias internacionais que têm permitido a realização dos estágios dos cursos profissionais em empresas do Norte de Espanha (Galiza).

Ao mesmo tempo, as iniciativas do Agrupamento ajudam os alunos a planear o futuro nomeadamente através da participação em visitas à Universidade do Minho, outros eventos com outras instituições de ensino superior e em *workshops* com ex-alunos, que lhes oferece um apoio singular na tomada de decisões.

Outras parcerias que são fundamentais são as estabelecidas com a Associação de Pais e Encarregados de Educação.

Todas as instituições do concelho são essenciais neste contexto de parcerias, pois sendo o AEVA a única instituição escolar do concelho tenta proporcionar aos seus alunos uma diversidade de oportunidades. A parceria com as entidades locais e regionais, como a Câmara Municipal, empresas e associações, é um elemento crucial na estratégia do Agrupamento. Através desta colaboração, o AEVA consegue enriquecer a sua oferta educativa, proporcionando aos alunos experiências práticas e o contacto direto com o mundo profissional e cultural. Estas iniciativas, que incluem estágios, visitas de estudo e *workshops*, são essenciais para complementar a formação em sala de aula, ajudando os alunos a tomar decisões mais informadas sobre o seu percurso académico e profissional.

PARTE II – VISÃO, MISSÃO E VALORES

LEMA - “AEVA: escola plural, futuro global!”

1. VISÃO

O Agrupamento de Escolas de Vieira de Araújo alicerça a sua estrutura numa dinâmica de envolvimento de toda a Comunidade Educativa. Num equilíbrio de forças e competências, cada membro é ativamente encorajado a posicionar-se e a assumir as suas responsabilidades.

Para concretizar este desígnio, o Agrupamento promove um paradigma educativo inclusivo e participativo, onde a singularidade de cada discente é respeitada e valorizada. A colaboração sinérgica entre alunos, docentes, encarregados de educação e a comunidade local é incentivada, tecendo uma rede de apoio robusta que fortalece o processo de ensino-aprendizagem e capacita os alunos para os desafios futuros. Esta articulação, interna e externa, permitirá desenvolver um ensino de qualidade, promover o sucesso escolar e evitar o abandono escolar. O propósito último reside em transformar a escola num espaço onde o conhecimento, mais do que meramente transmitido, é cocriado, assegurando que cada elemento da comunidade se sinta parte indissociável do seu êxito coletivo.

Ser uma escola **inclusiva, inovadora e participativa**, que promove o sucesso educativo e pessoal de todos os alunos, valorizando o bem-estar, a cidadania e a ligação à comunidade, preparando-os para os desafios de um mundo em constante mudança.

2. MISSÃO

O AEVA tem a missão de promover um ensino de elevada qualidade, virado para a internacionalização, conforme consta do seu **Plano Erasmus 25-27**, que potencie o multilinguismo, uma educação multicultural, o



sucesso escolar de todos os alunos no quadro de uma escola promotora de saúde, de inclusão, de respeito, de tolerância e de pensamento crítico. O Plano Erasmus 25-27 do AEVA constitui-se como um documento estruturante para a consolidação da internacionalização e para o reforço da identidade europeia da escola. Assente numa trajetória já consolidada de mobilidades, projetos e parcerias, este plano projeta o Agrupamento para uma nova fase de maturidade, inovação e impacto social.

Ao integrar os desafios da inclusão, da transformação digital, da cidadania ativa, da sustentabilidade e da dimensão europeia da educação, o AEVA reafirma o seu compromisso com uma educação pública de qualidade, equitativa e aberta ao mundo. Cada objetivo delineado traduz-se em metas concretas e indicadores de progresso, garantindo uma monitorização rigorosa e uma melhoria contínua.

A escola, no seu caráter público, assume a responsabilidade de ser um espaço que promove a igualdade de oportunidades e atenua as desigualdades sociais. O AEVA, ciente deste papel central, assume a missão de prestar um serviço de excelência e rigor em todos os níveis de ensino.

O AEVA aposta no desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem colaborativa e equidade social, onde a comunidade educativa se envolve de forma comprometida, incentivando a inclusão, a inovação, a criatividade e a corresponsabilização. O objetivo é criar ambientes educativos que capacitem os alunos com as competências necessárias para enfrentar os desafios do futuro, formando cidadãos conscientes, críticos e participativos.

Para fortalecer esta dinâmica, o agrupamento pretende comprometer e incentivar a participação das lideranças intermédias em todo o processo de decisão e organização do seu funcionamento.

O AEVA compromete-se a:

- Garantir uma resposta educativa equitativa e eficaz, ajustada às necessidades de cada aluno.
- Promover uma cultura escolar baseada na cooperação, respeito e bem-estar emocional.
- Valorizar a participação ativa de alunos, famílias e profissionais nos processos de decisão e melhoria contínua.
- Fomentar a inovação pedagógica e digital, articulando saberes e experiências transversais.
- Reforçar a ligação à comunidade local e internacional, criando oportunidades de aprendizagem prática e cidadã.

3. VALORES

Na perspetiva de concretizar a missão, a ação do Agrupamento deve sustentar-se nos seguintes valores:

- ❖ **Inclusão e equidade:** garantir recursos e oportunidades ajustados às necessidades individuais.
 - ✓ Promoção de uma escola pública inclusiva, favorecendo a efetiva igualdade de oportunidades, numa abordagem holística – considerando o indivíduo na sua globalidade, atendendo aos contextos social, cultural e económico em que interage.
 - ✓ Adoção de medidas inclusivas, como programas de mentoria, acompanhamento individualizado e atividades extracurriculares atrativas para evitar o absentismo, indisciplina, abandono e insucesso escolar.
- ❖ **Apoio Emocional e Bem-Estar:** Cuidar da saúde mental, emocional e física como condição para o



sucesso.

- ✓ Promoção de apoio emocional e ferramentas para ajudar os alunos, pessoal docente e não docente a enfrentar o stress, ansiedade e outros desafios emocionais.

❖ **Avaliação Significativa:**

- ✓ Valorização do mérito, do esforço, autonomia e responsabilidade.
- ✓ Incentivo ao rigor, qualidade, exigência, melhoria contínua, apropriação da aprendizagem e valorização do trabalho realizado.
- ✓ Valorização de avaliações formativas, focando-se no desenvolvimento de **competências** e compreensão profunda, criando uma cultura que reconheça o esforço e o empenho dos alunos.

❖ **Cidadania e participação democrática:** formar cidadãos críticos, solidários e conscientes do seu papel na sociedade.

- ✓ Formação de comportamentos éticos, de respeito e convicções humanistas e humanitárias.
- ✓ Promoção de uma educação em função de valores universais como a democracia, a cidadania crítica, educação multicultural e a solidariedade.
- ✓ Incentivo aos alunos para serem cidadãos ativos, promovendo responsabilidade social e participação na comunidade.

❖ **Inovação e diversidade:** apostar em metodologias ativas, digitais e criativas.

- Otimização da reflexão, partilha e corresponsabilização numa perspetiva pluralista e de desenvolvimento e crescimento sustentável.
- A escola deve acolher a diversidade, promovendo aceitação e respeito mútuo, disponibilizando os recursos necessários.
- Promoção de hábitos de cooperação e desenvolvimento sustentável.

Promover e encorajar os alunos a pôr em prática os valores preconizados no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória: liberdade, responsabilidade, rigor, excelência e exigência, cidadania, participação, curiosidade, reflexão e inovação, justiça, ecologia, solidariedade, trabalho, resiliência e tolerância.

PARTE III – PLANIFICAÇÃO DA AÇÃO ESTRATÉGICA

1. DIAGNÓSTICO

Perspetivando o seu papel como polo dinamizador da comunidade, o AEVA procura harmonizar-se com os desígnios que ambiciona alcançar, traçando de forma criteriosa o seu percurso. Para cumprir integralmente a sua missão, o Agrupamento fomenta a implementação de mecanismos de autorregulação e uma monitorização assídua dos seus procedimentos.



O diagnóstico estratégico e a planificação da ação estratégica, que a seguir se apresentam, foram elaborados com base na análise dos seguintes documentos:

- Projeto de Intervenção do Diretor;
- Projeto Educativo anterior do Agrupamento 2021-2024;
- Relatórios de Autoavaliação desde 2020-2024;
- Relatório da IGEC 2025;
- Análise SWOT.

Nesta ótica, a avaliação interna e externa emerge como uma fonte inesgotável de informação e diretrizes cruciais para a sua intervenção pedagógica. Foi precisamente com base na análise rigorosa dos documentos decorrentes destes atos avaliativos que se identificaram os pontos fortes, as fragilidades, os constrangimentos e as áreas de intervenção prioritárias.

Esta metodologia permite reconhecer as oportunidades que, por sua vez, impulsionarão a evolução, o desenvolvimento e a melhoria contínua da ação do agrupamento.

Em consequência da última avaliação externa (IGEC, 2025), dos procedimentos de autoavaliação foram realizadas reuniões pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão, que têm identificado áreas consolidadas e reconhecidas pela comunidade escolar, assim como áreas que se constituem como oportunidades de melhoria, onde é necessário intervir.

A análise estratégica é fundamentada no modelo SWOT, uma ferramenta de gestão que dissecou o ambiente interno e externo de uma organização.

Assim, **Forças e Fragilidades** são intrínsecas à organização, refletindo o seu contexto interno. **Oportunidades e Ameaças**, por sua vez, são extrínsecas, decorrentes do meio envolvente.

A base de dados utilizada para esta análise foi composta por fontes distintas. Os dados de âmbito nacional foram extraídos do Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência (MISI), relativos ao ano letivo de 2023/2024. Adicionalmente, o documento integra dados resultantes de uma avaliação periódica e interna, realizada pelo próprio Agrupamento, que complementam e enriquecem a perspetiva estratégica.

2. ANÁLISE SWOT

No âmbito da construção do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vieira de Araújo, foi realizada uma análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), com base nos dados recolhidos junto dos diferentes grupos da comunidade educativa — **docentes, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação**. Esta abordagem metodológica permitiu identificar, de forma sistemática e participada, os principais fatores internos e externos que influenciam o funcionamento do Agrupamento, constituindo uma ferramenta estratégica para a definição de prioridades e metas de intervenção.

A análise SWOT assume-se como um instrumento de leitura crítica e integrada da realidade escolar, permitindo reconhecer as áreas consolidadas e os pontos fortes que sustentam a identidade e a qualidade da ação educativa, bem como as fragilidades que exigem atenção e melhoria contínua. Simultaneamente, possibilita a identificação de oportunidades de desenvolvimento e inovação, e a antecipação de ameaças que podem comprometer a sustentabilidade e a coesão institucional.

Assim, a análise SWOT não se limita a um diagnóstico, mas constitui um instrumento orientador para a ação, permitindo que o Projeto Educativo do AEVA, para o quadriénio 2025-2029, se fundamente em evidência

concreta, em diálogo com a comunidade e em compromisso com a melhoria contínua. Este processo reforça a visão de uma escola inclusiva, inovadora e participativa, capaz de garantir o sucesso educativo e pessoal de todos os seus alunos, em sintonia com os valores da cidadania, da equidade e da responsabilidade social.

Este capítulo apresenta, de forma estruturada, os contributos recolhidos através dos questionários aplicados, organizando-os em quatro dimensões estratégicas: forças internas, fragilidades internas, oportunidades externas e ameaças externas. A leitura transversal destes dados visa apoiar a tomada de decisão informada, promover o alinhamento entre os diferentes intervenientes e garantir que o Projeto Educativo se constrói sobre uma base empírica sólida, refletindo os desafios e potencialidades reais da comunidade escolar.

A valorização da escuta ativa, da corresponsabilização e da transparência neste processo reforça o compromisso do Agrupamento com uma cultura de melhoria contínua, centrada no sucesso educativo, no bem-estar dos seus profissionais e na construção de uma escola mais justa, inclusiva e inovadora.

O Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo assenta em sólidas fundações internas que lhe conferem uma vantagem estratégica.

2.1. Pontos Fortes e potencialidades: áreas consolidadas e reconhecidas

A identificação dos pontos fortes e das áreas consolidadas do AEVA resulta da auscultação direta dos diferentes grupos da comunidade educativa — docentes, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação — e constitui um elemento essencial para a construção de uma visão estratégica partilhada. Estes contributos revelam práticas, valores e estruturas que sustentam a identidade do AEVA e que devem ser preservadas, valorizadas e potenciadas no novo ciclo de planeamento educativo.

As áreas reconhecidas como mais consolidadas incluem a estabilidade e cooperação entre profissionais, a articulação pedagógica, a transparência nos processos avaliativos, o compromisso com a inclusão e o apoio aos alunos, bem como a diversidade de atividades extracurriculares e a segurança do ambiente escolar. Estes elementos refletem uma cultura organizacional sólida, centrada no bem-estar, na qualidade das relações e na promoção do sucesso educativo.

A valorização destes pontos fortes não se limita ao reconhecimento do que já foi alcançado, mas constitui também uma base segura para inovar, aprofundar e expandir práticas que contribuam para uma escola mais justa, participativa e transformadora.

PONTOS FORTES E POTENCIALIDADES: ÁREAS CONSOLIDADAS E RECONHECIDAS	
DOCENTES	Presença do SPO nas várias escolas do AEVA.
	Articulação pedagógica entre docentes.
	Transparência no processo de avaliação dos alunos.
	Estabilidade do corpo docente e não docente.
	Divulgação das atividades do AEVA (jornal, redes sociais).
PESSOAL NÃO DOCENTE	Bom ambiente de trabalho e cooperação entre colegas.
	Autonomia e flexibilidade na gestão das tarefas diárias.
	Respeito e colaboração entre pessoal docente e não docente.
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	Elevado sentimento de pertença e satisfação global.
	Qualidade do corpo docente e relação com os alunos.
	Ambiente de segurança e respeito.
	Compromisso com a inclusão e apoio a alunos com necessidades específicas.
ALUNOS	Diversidade de atividades extracurriculares e projetos.
	Ambiente de segurança e respeito.
	Compromisso com a inclusão e apoio a alunos com necessidades específicas.
	Diversidade de atividades extracurriculares e projetos.
ALUNOS	Apoio aos alunos (psicologia, orientação, etc.).

Fig. 4 – Pontos fortes e potencialidades

2.2. Pontos fracos e áreas de melhoria: áreas a necessitar de intervenção

Estes contributos revelam aspetos do funcionamento do Agrupamento que, embora reconhecidos, exigem atenção reforçada, investimento estratégico e compromisso coletivo para que possam evoluir positivamente.

Entre as principais preocupações destacam-se a insuficiência de recursos especializados para alunos com medidas seletivas e adicionais, a escassez de oferta educativa diversificada, a qualidade das instalações e equipamentos, e o apoio à saúde mental de alunos e profissionais. A participação limitada dos encarregados de educação na vida escolar e a ausência de canais eficazes de escuta e envolvimento dos alunos também emergem como desafios estruturais.

A sua identificação clara permite ao Agrupamento definir prioridades de intervenção realistas e sustentadas, alinhadas com os valores da justiça educativa, da participação democrática e do bem-estar de toda a comunidade escolar.

PONTOS FRACOS E ÁREAS DE MELHORIA: ÁREAS A NECESSITAR DE INTERVENÇÃO	
DOCENTES	Falta de recursos especializados para alunos com medidas seletivas e adicionais.
	A diminuta participação dos EE na vida escolar.
	Alunos com várias necessidades de saúde especiais na mesma turma.
	Oferta educativa pouco diversificada.
PESSOAL NÃO DOCENTE	Sistema de avaliação do desempenho e progressão na carreira.
	Qualidade das instalações, equipamentos e materiais de trabalho.
	Falta de oportunidades de formação contínua adaptada às funções.
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	Apoio insuficiente ao bem-estar e saúde mental dos colaboradores.
	Gestão da indisciplina e comportamento dos alunos.
	Qualidade das instalações, equipamentos e recursos educativos.
	Apoio à saúde mental e bem-estar dos alunos.
ALUNOS	Falta de diversidade ou desinteresse nas atividades extracurriculares.
	Ambiente de convívio e respeito entre alunos.
	Instalações, equipamentos e recursos.
	Qualidade do ensino e dedicação dos professores.
	Metodologias participativas e canais de escuta.

Fig. 5 – Pontos fracos e áreas de melhoria

2.3. Oportunidades

A análise SWOT permitiu identificar um conjunto de oportunidades externas que podem ser mobilizadas para reforçar a ação educativa do AEVA. Estas oportunidades refletem o potencial de crescimento e inovação que resulta da articulação com a comunidade local, das parcerias institucionais e empresariais, bem como da abertura ao contexto internacional e às novas tecnologias.

Entre os aspetos mais relevantes destacam-se a possibilidade de diversificação de atividades através de clubes e projetos, o aproveitamento de protocolos com empresas e instituições para estágios e experiências

práticas, o investimento em equipamentos modernos e recursos digitais, e a promoção de programas de **intercâmbio** e parcerias internacionais. A aposta em competências digitais e na criação de espaços de bem-estar também surge como uma oportunidade estratégica para responder às necessidades atuais dos alunos e colaboradores.

OPORTUNIDADES	
DOCENTES	Aproveitar as áreas de conhecimento dos EE para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.
	Diversificação de atividades através dos vários clubes existentes.
	Rentabilização do Centro Tecnológico Especializado (CTE).
	Existência de protocolos com empresas, de forma a garantir partilha de experiências.
PESSOAL NÃO DOCENTE	Investimento em equipamentos e materiais modernos.
	Reforço da comunicação e colaboração interprofissional.
	Promoção de um ambiente de trabalho mais saudável e apoio emocional.
	Criação de programas de formação contínua diferenciada.
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	Personalização do ensino e adaptação às necessidades individuais.
	Parcerias com a comunidade local.
	Investimento em tecnologias e recursos digitais.
	Promoção da saúde mental e bem-estar.
ALUNOS	Desenvolvimento de competências digitais.
	Criação de espaços de bem-estar.
	Parcerias internacionais e com a comunidade.
	Tecnologias interativas na sala de aula.

Fig. 6 – Oportunidades

2.4. Ameaças e constrangimentos

A análise SWOT não se limita à identificação de pontos fortes e oportunidades, mas também evidencia os fatores externos que podem comprometer a sustentabilidade e a coesão institucional. As ameaças e constrangimentos refletem desafios de ordem social, económica e organizacional que, embora não dependam diretamente da ação do Agrupamento, têm impacto significativo no quotidiano escolar e exigem estratégias de mitigação.

Entre os aspetos mais relevantes destacam-se a desvalorização da carreira docente e a dificuldade em atrair novos profissionais, o envelhecimento do corpo docente, os problemas sociais que se manifestam em indisciplina e conflitos entre alunos, bem como a escassez de investimento em infraestruturas e equipamentos. Acrescem ainda fatores como o *burnout* dos profissionais, a perceção de injustiça nos sistemas de avaliação e progressão, e o desinteresse de alguns alunos por temas de cidadania e participação.

Reconhecer estas ameaças é fundamental para que o Projeto Educativo se construa com realismo e capacidade de resposta, antecipando riscos e delineando medidas que reforcem a resiliência institucional. A sua integração na estratégia do AEVA permitirá transformar constrangimentos em oportunidades de inovação, consolidando uma escola capaz de enfrentar os desafios contemporâneos com visão, coesão e compromisso coletivo.



AMEAÇAS E CONSTRANGIMENTOS	
DOCENTES	Desvalorização da carreira.
	Exaustão emocional relacionada com a atividade docente (<i>Burnout</i>).
	A crescente desvalorização do papel da escola no futuro escolar dos alunos, por parte dos EE.
	Mudanças sociais e o seu impacto nos comportamentos dos alunos.
PESSOAL NÃO DOCENTE	Sistema de avaliação e progressão percebido como injusto ou desmotivador.
	Falta de oportunidades de formação e desenvolvimento profissional.
	Clima de trabalho e colaboração entre grupos profissionais ainda pouco consolidado.
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	Apoio limitado ao bem-estar e saúde mental dos colaboradores.
	Falta de investimento em infraestruturas e equipamentos.
	Aumento da indisciplina e conflitos entre alunos.
	Envelhecimento do corpo docente e dificuldade em atrair novos professores.
ALUNOS	Falta de oferta educativa alinhada com exigências da sociedade e mercado de trabalho.
	Falta de financiamento para modernização das instalações
	Problemas sociais (indisciplina, bullying)
	Desinteresse dos alunos por temas de cidadania e participação
	Envelhecimento do corpo docente e dificuldade de renovação

Fig. 6 – Ameaças e constrangimentos



PARTE IV - ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

Com base na análise SWOT consolidada a partir dos contributos dos diferentes grupos da comunidade educativa — com especial destaque para o pessoal não docente — identificam-se quatro **áreas de intervenção prioritárias** para o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vieira de Araújo no quadriénio 2025-2029. Estas áreas respondem de forma estratégica às forças internas, fragilidades, oportunidades e ameaças diagnosticadas.

1. Promoção do bem-estar, saúde mental e clima organizacional positivo
2. Mecanismos regulares de escuta e autoavaliação
3. Reforço da comunicação, participação e corresponsabilização institucional
4. Melhoria da oferta educativa e modernização de recursos

Promoção do bem-estar, saúde mental e clima organizacional positivo			
Objetivos Estratégicos	Orientações Estratégicas	Metas (até 2029)	Indicadores de Avaliação
Reforçar a atenção institucional ao bem-estar físico e emocional de alunos e profissionais	<ul style="list-style-type: none">Integrar práticas de promoção da saúde mental no quotidiano escolar	<ul style="list-style-type: none">Criar e implementar um plano de bem-estar institucional até final de 2026.	<ul style="list-style-type: none">Existência e execução do plano de bem-estar;Número de ações implementadas;Grau de satisfação dos diferentes públicos;
Desenvolver uma cultura de convivência positiva e colaborativa entre todos os elementos da comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none">Promover ações regulares de sensibilização para o respeito, empatia e gestão emocional	<ul style="list-style-type: none">Realizar pelo menos 2 campanhas anuais sobre convivência e saúde emocional.	<ul style="list-style-type: none">Número de campanhas realizadas;Taxa de participação;Redução de ocorrências disciplinares e conflitos interpessoais.
Melhorar os mecanismos de escuta ativa e apoio psicossocial acessíveis a toda a comunidade	<ul style="list-style-type: none">Reforçar os serviços de apoio psicológico e criar canais acessíveis de comunicação interna	<ul style="list-style-type: none">Criar um canal digital de escuta e apoio.	<ul style="list-style-type: none">Número de interações registadas;Tempo médio de resposta às solicitações recebidas.
Promover a conciliação entre vida profissional e pessoal e familiar	<ul style="list-style-type: none">Rever práticas organizacionais que favoreçam o equilíbrio e a gestão saudável do tempo	<ul style="list-style-type: none">Implementar medidas de flexibilização organizacional em pelo menos 3 áreas funcionais.	<ul style="list-style-type: none">Número de medidas implementadas;Grau de satisfação dos profissionais;Grau de adesão às medidas.
Monitorizar o clima organizacional e ajustar práticas de gestão	<ul style="list-style-type: none">Integrar indicadores de bem-estar e clima relacional na avaliação interna do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none">Incluir indicadores de bem-estar nos relatórios de autoavaliação até final de 2026.	<ul style="list-style-type: none">Presença dos indicadores nos relatórios;Evolução dos resultados ao longo do quadriénio;Número de propostas de melhoria geradas

**Mecanismos regulares de escuta e autoavaliação**

Objetivos Estratégicos	Orientações Estratégicas	Metas (até 2029)	Indicadores de Avaliação
Institucionalizar práticas regulares de escuta ativa junto de todos os grupos da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none">▪ Criar canais formais e informais de recolha de perceções, sugestões e preocupações	<ul style="list-style-type: none">▪ Aplicar pelo menos 1 inquérito anual a cada grupo (alunos, docentes, não docentes, EE)	<ul style="list-style-type: none">▪ Número de inquéritos aplicados por grupo▪ Taxa de resposta por grupo▪ Grau de satisfação com os mecanismos de escuta
Integrar a autoavaliação como prática sistemática e participada	<ul style="list-style-type: none">▪ Envolver os diferentes grupos na análise dos dados e na definição de medidas de melhoria	<ul style="list-style-type: none">▪ Realizar 1 ciclo anual de autoavaliação com participação representativa	<ul style="list-style-type: none">▪ Existência de relatórios anuais de autoavaliação▪ Número de propostas geradas por grupo▪ Grau de implementação das propostas.
Reforçar a transparência e a devolução dos resultados da escuta e da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none">▪ Divulgar os resultados e as medidas decorrentes de forma clara e acessível	<ul style="list-style-type: none">▪ Garantir a devolução dos resultados a toda a comunidade.	<ul style="list-style-type: none">▪ Percentagem de resultados divulgados▪ Diversidade de canais utilizados para devolução.
Utilizar os dados da escuta e da autoavaliação para ajustar práticas e políticas internas	<ul style="list-style-type: none">▪ Integrar os resultados nos planos de ação e nos relatórios de monitorização	<ul style="list-style-type: none">▪ Incorporar dados de escuta e autoavaliação nos relatórios de melhoria.	<ul style="list-style-type: none">▪ Número de medidas ajustadas com base nos dados▪ Evolução dos indicadores de bem-estar.

Reforço da comunicação, participação e corresponsabilização institucional

Objetivos Estratégicos	Orientações Estratégicas	Metas (até 2029)	Indicadores de Avaliação
Consolidar canais de comunicação interna e externa acessíveis, claros e inclusivos	<ul style="list-style-type: none">▪ Rever e diversificar os meios de comunicação institucional, garantindo a sua adequação aos diferentes públicos	<ul style="list-style-type: none">▪ Criar e implementar um plano de comunicação institucional.	<ul style="list-style-type: none">▪ Existência do plano▪ Número de canais ativos por público;▪ Grau de clareza percebida nas comunicações (inquérito anual)
Promover a participação ativa dos diferentes grupos da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none">▪ Estimular a presença e o envolvimento em estruturas, projetos e processos de decisão	<ul style="list-style-type: none">▪ Aumentar a participação em reuniões, projetos e iniciativas.	<ul style="list-style-type: none">▪ Taxa de participação por grupo;▪ Número de iniciativas com representação intergrupala;▪ Grau de envolvimento percebido (autoavaliação)
Reforçar a corresponsabilização na definição, implementação e monitorização das ações educativas	<ul style="list-style-type: none">▪ Criar mecanismos de consulta e co-construção de medidas estratégicas	<ul style="list-style-type: none">▪ Realizar pelo menos 1 processo de consulta participada por ano	<ul style="list-style-type: none">▪ Número de processos participativos realizados;▪ Número de propostas integradas;▪ Grau de alinhamento entre propostas e ações.
Melhorar a articulação entre estruturas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none">▪ Promover reuniões interestruturais regulares e partilha de informação transversal	<ul style="list-style-type: none">▪ Realizar reuniões interestruturais com registo de decisões conjuntas	<ul style="list-style-type: none">▪ Número de reuniões realizadas;▪ Número de decisões conjuntas registadas;▪ Grau de eficácia percebida na articulação (inquérito interno)
Garantir a devolução sistemática dos resultados das auscultações e avaliações internas	<ul style="list-style-type: none">▪ Estabelecer rotinas de comunicação dos resultados e medidas decorrentes	<ul style="list-style-type: none">▪ Divulgar os resultados de cada auscultação.	<ul style="list-style-type: none">▪ Percentagem de resultados divulgados;▪ Número de canais utilizados.



Melhoria da oferta educativa e modernização de recursos

Objetivos Estratégicos	Orientações Estratégicas	Metas (até 2029)	Indicadores de Avaliação
Diversificar a oferta educativa, com projetos e percursos ajustados aos interesses e necessidades dos alunos. Modernizar os espaços e equipamentos escolares, promovendo ambientes mais funcionais e atrativos	<ul style="list-style-type: none">▪ Rever e ampliar os percursos formativos e atividades extracurriculares, com base nos interesses dos alunos e exigências sociais.▪ Investir na requalificação progressiva das instalações escolares e aquisição de equipamentos atualizados.	<ul style="list-style-type: none">▪ Apresentar propostas de percursos educativos diferenciados.▪ Requalificar espaços pedagógicos prioritários (salas, laboratórios, biblioteca).	<ul style="list-style-type: none">▪ N.º de novos projetos e percursos educativos implementados.▪ Quantidade de parcerias.▪ Grau de satisfação dos alunos e docentes com os recursos disponíveis.
Integrar tecnologias digitais e metodologias inovadoras no quotidiano pedagógico.	<ul style="list-style-type: none">▪ Promover formação contínua dos docentes em práticas pedagógicas inovadoras e digitais.	<ul style="list-style-type: none">▪ Aumentar o nº de aulas que utilizam regularmente tecnologias digitais em sala de aula.	<ul style="list-style-type: none">▪ Taxa de utilização de tecnologias digitais em sala de aula.
Reforçar a articulação entre áreas disciplinares e clubes escolares.	<ul style="list-style-type: none">▪ Estimular a criação de clubes temáticos e oficinas interdisciplinares que cruzem áreas curriculares e competências transversais.	<ul style="list-style-type: none">▪ Aumentar a participação dos alunos em atividades extracurriculares e clubes escolares.	<ul style="list-style-type: none">▪ Participação dos alunos em atividades extracurriculares e interdisciplinares.



PARTE V – AUTORREGULAÇÃO, AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

O objetivo geral do Plano de Acompanhamento deverá pautar-se por estabelecer um processo contínuo de monitorização e avaliação, de modo a garantir a implementação efetiva dos compromissos definidos garantindo o aperfeiçoamento constante da qualidade educativa, da humanização e do envolvimento entre todos os elementos da comunidade educativa.

A metodologia utilizada para o acompanhamento deverá ser cíclica, contando com **indicadores** mensuráveis, tendo por base **reuniões periódicas** e conseqüente **feedback** de todas as partes envolvidas.

Para cada área de intervenção/domínio serão delineados objetivos, estratégias e indicadores, designadamente, indicadores de sucesso, frequência de monitorização e ferramentas de avaliação e métodos de recolha, conforme o plano estratégico de monitorização e avaliação do Agrupamento.

Importa referir um conjunto de procedimentos que visa não apenas monitorizar e avaliar, mas também fomentar uma cultura de melhoria contínua com envolvimento de toda a comunidade escolar:

- Recolha de Dados;
- Análise e Revisão;
- Relatórios Periódicos;
- Reuniões (Feedback e Planeamento).

Em cada ciclo de monitorização, o Plano de Acompanhamento será revisto com foco nas áreas que serão passíveis de ajustes, garantindo a implementação de práticas eficazes e a eliminação de obstáculos eventualmente existentes.

Após a sua apreciação em Conselho Pedagógico e aprovação em Conselho Geral, como legislado, o Projeto Educativo será divulgado a toda a comunidade educativa através da página do Agrupamento.

Os responsáveis pela monitorização e avaliação do Plano de Acompanhamento deverão ser:

- Direção;
- Equipa de Acompanhamento (diretor, 1 membro do conselho pedagógico, 1 membro da equipa da avaliação interna, um representante dos pais e encarregados de educação e um representante dos alunos);
- Comunidade Escolar (participação).

Os resultados da monitorização e avaliação serão comunicados periodicamente a toda a comunidade escolar, fomentando a transparência e o envolvimento contínuo de todas as partes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vieira de Araújo para o quadriénio 2025-2029 constitui-se como um instrumento estratégico de orientação e ação, construído de forma participada e fundamentada nos contributos da comunidade educativa. Através da análise SWOT e da auscultação sistemática de docentes, alunos, pessoal não docente e encarregados de educação, foi possível identificar os pontos fortes que sustentam a identidade do AEVA, as fragilidades que exigem intervenção, as oportunidades que podem ser potenciadas e as ameaças que devem ser antecipadas e mitigadas.

Este documento traduz-se num compromisso coletivo com a inclusão, a inovação pedagógica, o bem-estar e a participação democrática, valores que orientam a missão e a visão da escola. Mais do que um plano formal, o Projeto Educativo é uma declaração de intenções partilhada, que procura garantir que cada aluno tem acesso a uma educação de qualidade, equitativa e transformadora, e que cada membro da comunidade escolar encontra espaço para se realizar e contribuir para o sucesso comum.

Ao definir metas claras, indicadores de avaliação e orientações estratégicas, o AEVA reforça a sua capacidade de planeamento e de melhoria contínua, assegurando que a escola se mantém aberta ao futuro, resiliente perante os desafios e comprometida com a formação de cidadãos críticos, responsáveis e solidários.

Assim, o Projeto Educativo não é apenas um documento de gestão, mas um guia de ação e de esperança, que projeta o Agrupamento como uma escola inclusiva, inovadora e participativa, capaz de responder às exigências da sociedade contemporânea e de preparar os seus alunos para os desafios do mundo global.

Validado em Conselho Pedagógico: 03/12/2025

Aprovado em Conselho Geral em: 10/12/2025